

ITR – Informações Trimestrais

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.

30 de Setembro de 2010

com Parecer dos Auditores Independentes

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

30 de setembro de 2010

Índice

Relatório da Administração.....	03
Balancos Patrimoniais.....	06
Demonstrações do Resultado.....	08
Demonstrações do Fluxo de Caixa.....	09
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	10
Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.....	32

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. submete à apreciação de V.S.as. o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao 3º trimestre de 2010, acompanhados do Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.

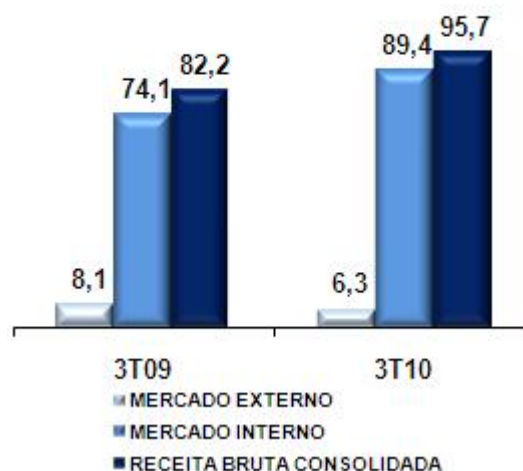
A TEKA neste trimestre manteve o crescimento de suas vendas como também de sua produção.

RECEITA BRUTA (R\$ MM)

A Receita Bruta neste 3T10 teve um acréscimo de 16,3% em relação ao mesmo período de 2009, totalizando R\$ 95,7 MM.

O faturamento no Mercado Interno ficou em R\$ 89,4 MM, apresentando um acréscimo de 20,6% no comparativo com 2009. O Mercado Interno representou quase 93% do faturamento total da empresa.

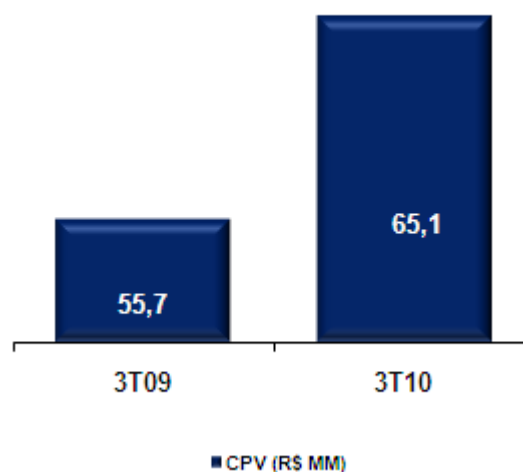
O faturamento no Mercado Externo ficou em R\$ 6,3 MM, 22,3% inferior ao mesmo período de 2009.



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

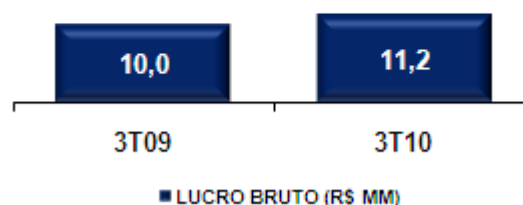
Nosso CPV foi de R\$ 65,1 MM neste 3T10, 16,9% acima do 3T09 (R\$ 55,7 MM).

O algodão, principal insumo de produção, teve da última safra até setembro de 2010, um aumento de aproximadamente 88%.



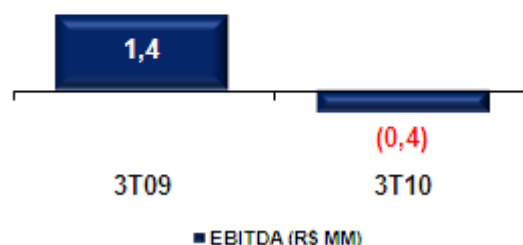
LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto foi de R\$ 11,2 MM contra R\$ 10 MM no 3T09. Isto representa uma variação positiva de 12,1%.



EBITDA

O EBITDA (Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$ -0,4 MM no 3T10.



RESULTADO DO EXERCÍCIO

Apresentamos prejuízo de R\$ 35,1 MM neste trimestre, se comparado ao mesmo período de 2009, mostra-se 1,5% menor (R\$ 35,6 MM contra R\$ 35,1 MM). A composição deste prejuízo em grande parte refere-se às atualizações financeiras de contingências fiscais e passivos financeiros.



MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais e ordinárias da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. são negociadas na BM&FBOVESPA sob código TEKA4 e TEKA3. Abaixo um resumo comparativo dos indicadores das ações TEKA no período 2009 e 2010.

AÇÕES ON LINE ILERA

INDICADORES	TECM (PN)	TECA3 (ON)	1T09	2T09	3T09	9M09	1T10	2T10	3T10	9M10	% a 31/09 x 31/10	% a 9/09 x 9/10
NÚMERO DE NEGÓCIOS			395	1.594	1.178	3.167	6.551	1.320	35.963	43.834	2.052,9%	1.284,1%
PARTICIPAÇÃO NOS PREGÕES (%)			52,5%	100,0%	98,4%	83,6%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	1,6 p.p.	16,4 p.p.
QUANTIDADE DE AÇÕES NEGOCIADAS (mil)			907	3.900	4.740	9.635	32.093	4.132	101.570	110.803	2102,6%	1361,3%
VOLUME NEGOCIADO (R\$ mil)			324	1.770	1.842	3.905	16.820	1.820	150.421	177.761	8.683,9%	4.452,2%
PREÇO POR AÇÃO PN* (R\$)			0,37	0,37	0,34	0,34	0,50	0,39	1,56	1,56	358,8%	368,8%
PREÇO POR AÇÃO ON* (R\$)			0,05	0,08	0,65	0,65	0,61	0,60	1,59	1,59	114,6%	114,6%
TOTAL AÇÕES (mil)			38.360	38.360	38.360	38.360	38.360	38.360	38.360	38.360	-	-

* ao final do período

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO KUEHNRIK NETO
Presidente

ROLF KUEHNRIK
Vice – Presidente

MÁRIO JOHN
Conselheiro

CARLOS ROBERTO INNIG
Conselheiro

LUIS FREDERICO KUEHNRIK
Conselheiro

LUIZ FERNANDO BRANDT
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

FREDERICO KUEHNRIK NETO
Diretor Presidente

MARCELLO STEWERS
Diretor Vice-Presidente

VLADEMIR MARASCALCHI JUNIOR
Diretor Industrial

FORTUNATO CARO
Diretor Comercial Coleções

OSÓRIO DE FAVERI
Diretor Comercial Profile

TEKA – TECELAGEM KUEHRICH S/A

BALANÇOS PATRIMONIAIS

30 de setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
CIRCULANTE				
Disponibilidades	679	492	1.552	1.490
Contas a receber de clientes (Nota 5)	25.527	12.684	25.699	12.794
Estoques (Nota 6)	50.665	51.294	51.050	51.764
Créditos fiscais (Nota 7)	2.011	2.532	4.093	5.112
Adiantamentos a fornecedores	3.127	1.837	3.137	1.859
Outras contas a receber	3.701	4.097	5.397	5.785
Despesas pagas antecipadamente	1.470	2.046	1.470	2.049
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	87.180	74.982	92.398	80.853
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Partes relacionadas (Nota 9)	6.611	6.685	-	-
Créditos tributários diferidos (Nota 8)	78.485	79.350	78.485	79.350
Depósitos judiciais (Nota 10)	10.502	9.928	10.814	10.206
Créditos fiscais (Nota 7)	20.098	19.943	20.946	20.851
Outras contas a receber	8.286	8.345	8.286	8.344
	123.982	124.251	118.531	118.751
PERMANENTE				
Investimentos (Nota 12)	91.671	92.695	250	250
Imobilizado (Nota 13)	134.244	138.022	206.664	212.898
Intangível	185	226	362	403
Diferido	-	-	-	-
	226.100	230.943	207.276	213.551
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	350.082	355.194	325.807	332.302
TOTAL DO ATIVO	437.262	430.176	418.205	413.155

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
CIRCULANTE				
Fornecedores	55.973	48.991	58.556	51.871
Instituições financeiras (Nota 14)	144.602	129.971	144.602	130.471
Tributos a recolher	47.166	46.004	51.895	50.105
Impostos de renda	8.029	7.953	8.029	7.953
Salários e honorários a pagar	3.785	3.972	4.151	4.411
Contribuições sociais a recolher	27.979	26.538	33.609	33.006
Provisão de Férias e 13º. Salário	14.035	11.971	15.630	13.335
Debêntures (Nota 15)	8.503	7.605	8.503	7.605
REFIS (Nota 16)	2.984	2.837	4.008	3.824
MP 470 (Nota 17)	341.662	337.240	341.662	337.240
Outras contas a pagar	14.093	14.059	14.072	14.041
Partes relacionadas (Nota 9)	7.749	7.554	7.749	7.554
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	676.560	644.695	692.466	661.416
NÃO CIRCULANTE				
Fornecedores	79.664	82.217	80.000	82.627
Instituições financeiras (Nota 14)	559	839	559	839
Debêntures (Nota 15)	24.658	25.322	24.658	25.322
Partes relacionadas (Nota 9)	57.463	54.758	-	-
Impostos e contribuições sociais	57.043	51.580	58.648	51.754
Provisão para contingências (Nota 18)	135.110	129.706	135.244	129.798
Impostos diferidos (Nota 8)	24.755	25.620	36.456	37.873
REFIS (Nota 16)	39.045	37.831	52.439	50.992
Prov.s/PL a Descoberto em Controladas	4.631	5.028	-	-
Receita Diferida	3.119	3.119	3.119	3.119
Outros	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	426.047	416.020	391.123	382.324
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	-	(39)	(46)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO) (Nota 19)				
Capital social	7.000	7.000	7.000	7.000
Reservas de reavaliação	85.440	88.193	85.440	88.193
Reservas de lucros	358	358	358	358
Ajustes de Avaliação Patrimonial	220	(52)	220	(52)
Prejuízos acumulados	(758.363)	(726.038)	(758.363)	(726.038)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	(665.345)	(630.539)	(665.345)	(630.539)
TOTAL DO PASSIVO	437.262	430.176	418.205	413.155

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHRICH S/A

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

30 de setembro de 2010

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/09/09	30/09/10	30/09/09
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Mercado interno	279.297	228.035	279.621	228.045
Mercado externo	27.110	25.568	27.110	25.568
	306.407	253.603	306.731	253.613
Deduções de vendas				
Devoluções e cancelamentos sobre vendas	(8.921)	(6.246)	(8.954)	(6.246)
Impostos sobre vendas	(53.429)	(44.201)	(53.436)	(44.201)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	244.057	203.156	244.341	203.166
Custo dos produtos vendidos	(191.865)	(167.522)	(188.775)	(168.437)
LUCRO BRUTO	52.192	35.634	55.566	34.729
Despesas operacionais				
Com vendas	(44.101)	(41.748)	(42.757)	(41.751)
De administração	(11.590)	(14.802)	(12.132)	(15.318)
Remuneração dos administradores	(2.011)	(1.808)	(2.011)	(1.808)
Resultado Líquido das operações financeiras	(79.285)	(83.886)	(81.948)	(85.592)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 12)	1.701	(2.241)	-	-
Outras receitas/despesas operacionais (Nota 21)	364	(2.074)	(432)	(1.778)
PREJUÍZO OPERACIONAL	(82.730)	(110.925)	(83.714)	(111.518)
Impostos sobre a renda	-	-	(780)	(735)
Impostos sobre a renda diferidos (Nota 8)	-	930	1.776	2.256
Participação dos minoritários	-	-	(12)	2
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(82.730)	(109.995)	(82.730)	(109.995)
Prejuízo por lote de mil ações - R\$	(2.156,73)	(2.867,51)	(2.156,73)	(2.867,51)

Grupamento de ações efetuado em 01/06/2009.

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S/A

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

30 de setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/09/09	30/09/10	30/09/09
CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES				
(Prejuízo) no Exercício	(82.730)	(109.995)	(82.730)	(109.995)
Depreciação e Amortização	13.828	14.858	22.113	21.465
Equivalência Patrimonial	(1.701)	2.241	-	-
Provisões	10.983	15.270	11.059	15.606
Variações Monetárias	57.248	72.880	59.405	74.419
	(2.372)	(4.746)	9.847	1.495
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS				
Variações Contas a Receber Clientes	(12.944)	(3.203)	(12.811)	(3.203)
Variações Estoques	(21.711)	(120)	(21.448)	192
Variações em Depósitos Judiciais	1.402	(2.101)	1.259	(2.209)
Outras Variações Ativas	(1.225)	3.130	2.171	3.535
Variações em Fornecedores	(5.146)	16.489	(6.016)	15.691
Variações em Tributos a Recolher	14.244	10.232	15.421	12.182
Outras Variações Passivas	26.029	(19.881)	12.269	(22.939)
	649	4.546	(9.155)	3.249
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES OPERACIONAIS	(1.723)	(200)	692	4.744
Imobilizado	(1.414)	(1.222)	(1.466)	(4.298)
Intangível	(9)	(18)	(9)	(18)
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.423)	(1.240)	(1.475)	(4.316)
Empréstimos Tomados	63.032	49.056	63.033	49.529
Pagamentos de Empréstimos	(59.541)	(48.951)	(61.251)	(50.764)
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES FINANCIAMENTO	3.491	105	1.782	(1.235)
VARIAÇÃO CAMBIAL S/ CAIXA E EQUIVALENTES	-	-	-	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	345	(1.335)	999	(807)
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	334	1.562	553	1.732
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	679	227	1.552	925

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional

A TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A, tem como atividade principal a indústria têxtil. Possui sua produção verticalizada, sendo conhecida mundialmente como produtora de artigos de cama, mesa e banho.

Suas unidades fabris estão localizadas nas cidades de Blumenau e Indaial em Santa Catarina e nas cidades de Artur Nogueira e Itapira em São Paulo.

Apoiado no Planejamento Estratégico para os próximos anos, a Companhia busca o crescimento de seu faturamento bruto já a partir de 2010, principalmente no mercado interno, dividido em unidades de negócios e na retomada das exportações para países da América Latina. A capacidade produtiva instalada suporta este aumento da receita. O desempenho realizado até o 3º trimestre mais as perspectivas de vendas para o 4º trimestre apresentará um crescimento da Receita de Vendas, quando comparado ao exercício de 2009.

A Administração também está fortemente focada no gerenciamento do fluxo de caixa com a renegociação das dívidas com fornecedores e instituições financeiras de curto para longo prazo, além da redução de custos administrativos e operacionais. A adesão dos parcelamentos previstos pela Lei 11.941/09 e as ações para o enquadramento de uma parte relevante do passivo tributário nas prerrogativas previstas na Medida Provisória 470/09 – MP 470/09, promoverão o equacionamento do passivo tributário.

Temos confiança que o sucesso das medidas de reestruturação anteriormente mencionado permitirá a Companhia recuperar a sua lucratividade e o seu patrimônio líquido, honrando os compromissos financeiros assumidos com credores em geral.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia optou por apresentar as informações do 3º trimestre de 2010 conforme as normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009 facultadas pela Deliberação CVM 603/09. Os efeitos que poderão ter impacto nas demonstrações financeiras no encerramento do exercício estão sendo analisados na controladora e controladas, sendo que os CPCs e ICPCs que poderão ser aplicáveis à Companhia, considerando-se suas operações são:

CPC Título

15 Combinação de Negócios

16 Estoques

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- 18 Investimento em Coligada e em Controlada
- 19 Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture)
- 20 Custos de Empréstimos
- 21 Demonstração Intermediária
- 22 Informações por Segmento
- 23 Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- 24 Evento Subseqüente
- 25 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis
- 27 Ativo Imobilizado
- 28 Propriedade para Investimento
- 30 Receitas
- 31 Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
- 32 Tributos sobre o Lucro
- 33 Benefícios a Empregados
- 35 Demonstrações Separadas
- 36 Demonstrações Consolidadas
- 37 Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
- 38 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
- 39 Instrumentos Financeiros: Apresentação
- 40 Instrumentos Financeiros: Evidenciação
- 43 Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40

ICPC Título

- 03 Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil
- 08 Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
- 09 Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
- 10 Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43

A autorização para a conclusão destas informações financeiras foi dada pela Administração da Companhia em 21 de outubro de 2010.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita de vendas de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para devedores duvidosos, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido, provisão para contingências e mensuração de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

c. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

d. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, debêntures, empréstimos e financiamentos, assim como outras contas a pagar.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

- *Instrumentos financeiros mantidos até o vencimento*

Se a Companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Instrumentos financeiros disponíveis para venda*

Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliados pelo valor justo e as suas flutuações, são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

tributários. A Companhia não possui instrumentos financeiros disponíveis para venda.

- *Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de aplicação e resgate com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento do seu fluxo de caixa. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- *Outros instrumentos financeiros*

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

e. Ativos circulantes e não circulantes

- *Contas a receber de clientes*

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

O cálculo do valor presente foi efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo e a moeda de cada transação. Não foram identificados ajustes relevantes a serem efetuados.

- *Estoques*

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- *Investimentos*

Os investimentos em controladas e coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável.

- *Ativo imobilizado*

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados acrescidos de reavaliação. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 13 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

O saldo da reavaliação de ativos imobilizados será mantido até a sua total realização por meio de despesa de depreciação, alienação ou baixa.

A possibilidade de reavaliação espontânea de bens a partir de 2008 foi eliminada com as alterações introduzidas na legislação societária brasileira.

- *Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis são representados pelo saldo de marcas e patentes adquiridas de terceiros, quando de incorporação de outras empresas no passado, que ainda estão sendo utilizadas em linhas de produtos da Companhia. Também compõem esta rubrica os gastos incorridos na implantação de sistema ERP.

- *Diferido*

O ativo diferido refere-se às despesas em propriedades de terceiros e em uso pela Companhia. Esses ativos são amortizados linearmente pelo período de 05 anos.

A Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido remanescente até a sua realização total por meio de amortização ou baixa.

- *Redução ao valor recuperável*

Os ativos do imobilizado, do intangível, do diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

f. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. O cálculo do ajuste a valor presente não indicou valores relevantes a serem contabilizados.

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídas em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis.

h. Mudança de prática contábil

Com o objetivo de atender o Pronunciamento Técnico CPC 02 – Efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, aprovado e alterado pela CVM por meio das Deliberações 534 de 29 de janeiro de 2008 e 624 de 28 de janeiro de 2010, respectivamente, as empresas controladas sediadas no exterior, Teka USA e Teka Europalager não foram caracterizadas como entidades independentes por não possuírem corpo gerencial próprio, autonomia administrativa e funcionarem, na essência, como extensão das atividades da investidora. Seguindo a primeira orientação trazida pela norma da CVM, nas demonstrações financeiras originalmente publicadas de 30 de setembro de 2009 essas controladas tiveram os seus ativos, passivos e resultados integrados à contabilidade da controladora TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. Porém, após a aprovação da Deliberação 624 de 28 de janeiro de 2010, a necessidade de integração dos ativos, passivos e resultados foi revogada. Essa alteração de prática contábil, foi aplicada retrospectivamente e, para fins de comparação, as demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2009 foram refeitas com os montantes de ativos, passivos, receitas e despesas destas controladas não mais incorporados aos saldos da Controladora, conforme demonstrado

seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		
	Saldos Originais	Ajustes	Novos Saldos
Balanco patrimonial			
Ativo			
Circulante			
Disponibilidades	235	(8)	227
Clientes	19.081	(13)	19.068
Créditos fiscais	1.838	(2)	1.836
Outras contas a receber	3.978	(37)	3.941
Não Circulante			
Créditos com controladas	-	<u>5.574</u>	5.574
Ativo total	415.058	5.514	420.572
Passivo			
Circulante			
Outras contas a pagar	6.695	(80)	6.615
Não circulante			
Prov.s/PL a descoberto em controladas	-	5.533	5.533
Patrimônio líquido			
Ajustes de avaliação patrimonial	(8)	20	12
Prejuízos acumulados	(741.060)	<u>41</u>	(741.019)
Passivo total	415.058	5.514	420.572
Demonstração do resultado			
Desp.gerais e administrativas	(16.613)	3	(16.610)
Receitas financeiras diversas	(323)	(1.501)	(1.824)
Variação cambial ativa	(2.247)	(1.724)	(3.971)
Outras despesas operacionais	(13.480)	<u>(226)</u>	(13.706)
Prejuízo líquido	(108.271)	(1.724)	(109.995)

	Controladora		
	Saldos Originais	Ajustes	Novos Saldos
Demonstração do fluxo de caixa			
Caixa líquido atividades operacionais	(192)	(8)	(200)
Caixa gerado nas operações	(4.738)	(8)	(4.746)
Prejuízo no exercício	(108.271)	(1.724)	(109.995)
Variações monetárias	71.164	1.716	72.880
Aumento(redução)de caixa e equivalentes	(1.327)	(8)	(1.335)
Saldo final de caixa	235	(8)	227

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

4. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. e suas controladas a seguir relacionadas:

	País	Participação (%)			
		30/09/10		30/06/10	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Teka Têxtil S.A.	Brasil	99,99%	-	99,99%	-
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	90,00%	-	90,00%	-
Cerro Azul Part.e Adm. Ltda	Brasil	99,99%	-	99,99%	-
Teka Paraguay	Paraguai	99,00%	-	99,00%	-
Teka USA	EUA	99,00%	-	99,00%	-
Teka Europalager	Alemanha	100,00%	-	100,00%	-
Teka Investimentos Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Teka Fiação Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b. Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas;
- c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e
- d. Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

5. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
Cientes no país	81.729	77.212	81.890	77.311
Cientes no exterior	5.791	7.836	5.802	7.847
Duplicatas Negociadas	(56.548)	(64.888)	(56.548)	(64.888)
Saques cambiais de exportação	(3.373)	(5.510)	(3.373)	(5.510)
Provisão para devedores duvid.	(2.072)	(1.966)	(2.072)	(1.966)
	<u>25.527</u>	<u>12.684</u>	<u>25.699</u>	<u>12.794</u>

A provisão para devedores duvidosos é constituída a partir dos valores vencidos há mais de 180 dias. Os valores de créditos em negociação e em discussão judicial são analisados individualmente.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
Produtos acabados	28.743	24.242	28.877	24.420
Produtos em elaboração	17.338	19.430	17.338	19.430
Matérias primas e insumos	2.273	3.932	2.273	3.932
Outros materiais	5.020	5.175	5.271	5.467
(-) Ajuste a valor de mercado	(2.709)	(1.485)	(2.709)	(1.485)
	<u>50.665</u>	<u>51.294</u>	<u>51.050</u>	<u>51.764</u>

7. Créditos fiscais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
ICMS	391	450	3.208	3.839
Imposto de renda	8.722	8.658	8.794	8.730
IPI	757	1.265	770	1.287
PIS/COFINS	2.803	2.777	2.805	2.779
INCRA	4.688	4.577	4.688	4.577
Outros	4.748	4.748	4.774	4.751
	<u>22.109</u>	<u>22.475</u>	<u>25.039</u>	<u>25.963</u>
Circulante	2.011	2.532	4.093	5.112
Não circulante	20.098	19.943	20.946	20.851

8. Imposto de renda e contribuição social diferido

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
Imposto de renda				
Prejuízo fiscal	38.824	38.824	-	-
Adições temporárias	18.887	19.523	-	-
Reavaliação do ativo permanente	-	-	18.202	18.838
	<u>57.711</u>	<u>58.347</u>	<u>18.202</u>	<u>18.838</u>
Contribuição social				
Base negativa	13.976	13.976	-	-
Adições temporárias	6.798	7.027	-	-
Reavaliação do ativo permanente	-	-	6.553	6.782
	<u>20.774</u>	<u>21.003</u>	<u>6.553</u>	<u>6.782</u>
	<u>78.485</u>	<u>79.350</u>	<u>24.755</u>	<u>25.620</u>
Circulante	-	-	-	-
Não circulante	78.485	79.350	24.755	25.620

O imposto de renda e a contribuição social diferidos encontram-se em consonância com a Deliberação CVM nº 273 de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, que dispõe sobre o registro contábil do ativo fiscal diferido. Tal ativo encontra-se fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, descontados a valor presente, com base em orçamento e plano de negócios aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia, o qual está baseado no sucesso das medidas de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

reestruturação operacional e financeira mencionadas na nota explicativa 1. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

A Administração prevê a realização desses créditos fiscais diferidos mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a serem gerados, nos seguintes prazos:

<u>Ano</u>	<u>R\$</u>
2013	775
2014	3.601
2015	6.476
2016	8.209
2017	9.959
2018	11.127
2019	<u>12.653</u>
	52.800

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Quanto aos créditos registrados em 30 de setembro de 2010 referentes a diferenças temporárias, no montante de R\$25.685 (R\$26.550 em 30 de junho de 2010), são relativos às provisões não dedutíveis, constituídas principalmente de contingências de tributos em discussão judicial, estão limitadas aos valores de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos e serão realizados à medida que os processos correspondentes sejam concluídos.

Os impostos diferidos passivos são decorrentes da reavaliação do ativo imobilizado. O saldo do imposto diferido no balanço patrimonial consolidado, no valor de R\$36.456 (R\$37.873 em 30 de junho de 2010), inclui o montante de R\$11.701 (R\$12,253 em 30 de junho de 2010) referente à controlada Teka Têxtil S.A. em 30 de setembro de 2010.

Durante os exercícios findos em 30 de setembro de 2010 e 2009 os seguintes valores foram registrados na demonstração de resultado da Companhia:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Resultado do Exercício			
	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/09/09	30/09/10	30/09/09
Imposto de renda				
Constituição de crédito tributário (nota 15)	-	-	-	-
Baixa de imp.de renda sobre prejuízos fiscais	-	-	-	-
Adições temporárias	-	-	-	-
Reavaliação do ativo permanente	-	684	1.306	1.659
	-	684	1.306	1.659
Contribuição social				
Constituição de crédito tributário (nota 15)	-	-	-	-
Baixa de contribuição social sobre base negativa	-	-	-	-
Adições temporárias	-	-	-	-
Reavaliação do ativo permanente	-	246	470	597
	-	246	470	597
	-	930	1.776	2.256

9. Partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
Ativo não circulante - mútuo				
Cerro Azul Part.e Adm.Ltda	1.288	843	-	-
Teka USA	5.323	5.842	-	-
	6.611	6.685	-	-
Passivo circulante - mútuo				
Monte Claro Part.Serv.Ltda	6.760	6.583	6.760	6.583
RMMF Participações Ltda	989	971	989	971
	7.749	7.554	7.749	7.554
Passivo não circulante - mútuo				
Teka Têxtil S.A.	7.056	7.057	-	-
Teka Fiação Ltda	50.407	47.701	-	-
	57.463	54.758	-	-
Controladora				
	30/09/10	30/06/10		
Resultado - Receita de Serviços				
Teka Fiação Ltda	25.785	19.071	-	-

As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições usuais de mercado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Não são obtidas ou prestadas garantias sobre as transações efetuadas com as controladas e coligada e não foram concedidos avais ou qualquer tipo de garantia às empresas controladas e coligada.

10. Depósitos judiciais

A Companhia registra no ativo não circulante os valores referentes a depósitos judiciais assim constituídos:

	Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
Depósitos ações trabalhistas	5.989	5.498
Encargo emergencial energia elétrica	1.091	1.091
Parcela IRPJ	767	767
Raet Nacional/Unibanco	2.290	2.284
Confissão de dívida	4	4
Justiça Federal	562	562
Fornecedores	111	-
	<u>10.814</u>	<u>10.206</u>

Os depósitos judiciais “Raet Nacional/Unibanco” são baseados em liminares obtidas na Justiça, devido à contestação dos valores pagos e a pagar referentes aos empréstimos contraídos junto às instituições financeiras.

11. Precatórios

A Companhia adquiriu créditos de precatórios alimentares oriundos de condenações judiciais e está pleiteando judicialmente o direito de compensá-los com parcelamento incentivado de ICMS – PPI. Segue a composição dos valores:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Data Cessão de Direito	Origem Estado	Valor Nominal	Valor Custo	Deságio
jan/08	SP	346	205	141
abr/08	SP	73	43	30
mai/08	SP	138	81	57
jun/08	SP	125	74	51
jul/08	SP	931	551	380
ago/08	SP	332	197	135
set/08	SP	336	199	137
out/08	SP	1042	616	426
jan/09	SP	352	208	144
fev/09	SP	361	214	147
mar/09	SP	280	165	115
ago/09	SP	440	260	180
set/09	SP	491	291	200
out/09	SP	496	294	202
dez/09	SP	320	189	131
jun/10	SP	1064	421	643
		<u>7.127</u>	<u>4.008</u>	<u>3.119</u>

12. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
Investimentos em controladas	91.421	92.445	-	-
Outros investimentos	250	250	250	250
	<u>91.671</u>	<u>92.695</u>	<u>250</u>	<u>250</u>

Os investimentos em controladas e coligada estão compostos conforme demonstrado a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Controladas/ Coligada	Investimento	Patrimônio Líquido	Resultado Controladas 30/09/10	% Partic.	Resultado Equivalência 30/09/10	Resultado Equivalência 30/09/09
Controladas						
Teka Têxtil S.A.	49.946	49.946	(4.354)	99,99	(4.354)	(3.357)
Cerro Azul Part.e Adm. Ltda	40.935	40.935	5.606	99,99	5.606	1.116
Tecelagem Kuehnrich	22	24	-	90,00	-	-
Teka Paraguay S.A.	518	523	454	99,00	449	-
	<u>91.421</u>				<u>1.701</u>	<u>(2.241)</u>
Coligada						
S.C.Part.Soc.Ltda	-	(141)	-	21,88	-	-
	<u>91.421</u>				<u>1.701</u>	<u>(2.241)</u>
Provisão sobre passivo a descoberto						
Teka Europalager		(16)	-	100,00	-	-
Teka USA		(4.662)	746	99,00	738	-
					<u>738</u>	<u>-</u>

13. Imobilizado

	Taxas Média:		Controladora		Consolidado		
	anuais de Depreciação	Custo	Depreciação	Valor	Valor	Valor	
	%	Corrigido	Acumulada	Líquido 30/09/10	Líquido 30/06/10	Líquido 30/09/10	
Terrenos	-	7.788	-	7.788	7.788	17.219	17.219
Prédios e instalações	3,80	80.664	(19.551)	61.113	61.862	95.530	96.746
Máquinas e equip.	7,94	163.383	(101.140)	62.243	65.412	89.003	94.474
Ferramentas e utensílios	3,25	12.489	(11.767)	722	771	809	868
Móveis e utensílios	2,64	2.496	(2.344)	152	162	196	208
Veículos	12,36	806	(617)	189	216	189	216
Equip.de informática	10,77	4.288	(3.902)	386	439	403	456
Imobilizado em andamento	-	1.623	-	1.623	1.344	3.287	2.683
Outras imobilizações	10,77	41	(13)	28	28	28	28
		<u>273.578</u>	<u>(139.334)</u>	<u>134.244</u>	<u>138.022</u>	<u>206.664</u>	<u>212.898</u>

Em setembro de 2003, a Companhia procedeu o registro da reavaliação dos bens de seu imobilizado. O valor da reavaliação registrada no imobilizado da controladora e da controlada Teka Têxtil em 30 de setembro de 2010, líquida da respectiva depreciação acumulada, monta em R\$121.896 (R\$126.066 em 30 de junho de 2010).

Em 30 de setembro de 2010, o valor de custo dos itens totalmente depreciados, ainda em uso, totalizava R\$67.540 (R\$40.069 em 30 de setembro de 2009).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

14. Instituições Financeiras (Consolidado)

	Encargos Financeiros	Circulante		Não Circulante	
		30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
Moeda nacional					
Capital de Giro					
Banco Brascan	2,85% a.m.	15.843	15.547	-	-
Banco Pine	CDI + 1,20%a.m.	-	962	-	-
Banco Bic	CDI + 1,00%a.m.	-	522	-	-
DGS Factoring	1,30% a.m.	22.432	20.348	-	-
	3,00% e 2,50%a.m.	6.378	8.516	-	-
ZZA Security	2,50% a.m.	1.457	1.462	-	-
Banco Indl.e Coml.	CDI + 1,00%a.m.	1.510	814	-	-
Factoring Haus	2,90% a.m.	3.059	103	-	-
Athenabanco	1,90% a.m.	147	669	-	-
Daycoval	CDI + 0,90%a.m.	2.000	-	-	-
Detomaso	2,50% a.m.	4.266	-	-	-
Sofisa	CDI + 0,84%a.m.	3.766	-	-	-
RAET					
Bamerindus	TR + 9,0%a.a.	726	856	-	-
Nacional/Unibanco	TR + 6,0%a.a.	6.918	6.831	-	-
FINAME					
BRDE	TJLP + 7,0%a.a.	2.346	2.197	559	839
FINEP	TJLP + 5,5%a.a.	55.679	54.084	-	-
BNDES					
BADESC	INPC + 12%a.a.	17.849	17.486	-	-
		<u>144.376</u>	<u>130.397</u>	<u>559</u>	<u>839</u>
Moeda estrangeira					
Capital de Giro					
Financ.e Pré-receb. de exportação ACC	Vc + 13,8%a.a.	226	74	-	-
		<u>226</u>	<u>74</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>144.602</u>	<u>130.471</u>	<u>559</u>	<u>839</u>

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado, no total de R\$201.752.

Em 30 de setembro de 2010, o montante de R\$559 tem vencimento em 2012.

15. Debêntures (Controladora e Consolidado)

Aprovada na AGE de 30/04/1996, emissão e lançamento público de 50.000 debêntures simples ao valor unitário de R\$1.000, nominativas e não endossáveis - não conversíveis em ações. As debêntures são da espécie com garantia flutuante, conforme parágrafo 1º do art. 58 da Lei 6.404/76 e contaram com a garantia pessoal dos intervenientes fiadores, nomeados e qualificados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Em 15/12/2006 foi firmado com o BANESPREV - Fundo Banespa de Seguridade Social um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura da 3ª emissão de debêntures. O saldo da obrigação com esta instituição é liquidável em 60 parcelas.

Em 19/09/2007 foi firmado com o Banco Itaú SA um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura pública da 3ª emissão de debêntures. O saldo da obrigação com esta instituição é liquidável em 60 parcelas.

Em 03/12/2007 foi firmado com o FUSESC – Fundação Codesc de Seguridade Social um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura pública da 3ª emissão de debêntures. O saldo da obrigação é liquidável em 60 parcelas.

Em 19/11/2009 foi firmado com o PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura pública da 3ª emissão de debêntures. Registrou-se sob a rubrica de “Outras Receitas Operacionais” na demonstração de resultado, um deságio de R\$16.021, sendo que o saldo será pago em 144 parcelas.

Segue a composição do saldo das 15.824 debêntures em circulação por debenturista:

Debenturista	Encargos	30/09/10	30/06/10
Banesprev	INPC + 6% a.a.	3.451	3.376
Itaú	INPC + 6% a.a.	7.002	6.896
Fusesc	INPC + 6% a.a.	746	706
Previ	INPC + 6% a.a.	21.962	21.949
		<u>33.161</u>	<u>32.927</u>
Circulante		8.503	7.605
Não circulante		24.658	25.322

16. REFIS – Programa de recuperação fiscal (Controladora e Consolidado)

A Companhia formalizou em novembro de 2009 pedido de adesão ao programa de redução e parcelamentos de tributos conforme a Lei 11.941/09 assim como de sua controlada Teka Fiação Ltda. Dessa forma, beneficiou-se da redução do saldo de multa e juros, sobre os passivos tributáveis já contabilizados, conforme demonstrado a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora			Consolidado		
	Principal	Multa/Juros	Total	Principal	Multa/Juros	Total
INSS antes Lei 11.941	18.587	28.469	47.056	23.649	30.620	54.269
INSS recalculado	18.587	20.222	38.809	23.649	21.933	45.582
IR e CS antes Lei 11.941	-	-	-	2.497	1.204	3.701
IR e CS recalculado	-	-	-	2.497	902	3.399
PIS e COFINS antes Lei 11.941	17.650	20.383	38.033	20.764	21.900	42.664
PIS e COFINS recalculado	17.650	15.427	33.077	20.764	16.564	37.328
Outros antes Lei 11.941	3.104	1.637	4.741	3.104	1.637	4.741
Outros recalculado	3.104	1.443	4.547	3.104	1.443	4.547
Total antes Lei 11.941	<u>39.341</u>	<u>50.489</u>	<u>89.830</u>	<u>50.014</u>	<u>55.361</u>	<u>105.375</u>
Total recalculado	<u>39.341</u>	<u>37.092</u>	<u>76.433</u>	<u>50.014</u>	<u>40.842</u>	<u>90.856</u>
Pagamentos Lei 11.941	(53)	-	(53)	(57)	-	(57)
Compensação com prejuízos fiscais	-	(34.351)	(34.351)	-	(37.358)	(37.358)
Multa e juros de controladas não compensados com prejuízos fiscais	-	-	-	-	3.006	3.006
REFIS	<u>39.288</u>	<u>2.741</u>	<u>42.029</u>	<u>49.957</u>	<u>6.490</u>	<u>56.447</u>

A adesão ao Programa de recuperação fiscal teve um efeito de R\$16.138 no resultado da Controladora e R\$17.844 no Consolidado, reconhecido na rubrica de Outras Receitas Operacionais. Além disso os valores de prejuízos fiscais utilizados para compensação de multa e juros estão refletidos na rubrica de Imposto de renda e contribuição social diferidos na demonstração de resultados.

17. Outras provisões – Medida provisória 470/09

Em 30 de novembro de 2009 a Companhia encaminhou petição junto a Receita Federal do Brasil e a Procuradoria da Fazenda Nacional, pleiteando a compensação de parte do passivo tributário com créditos tributários de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da contribuição social, conforme previsto e autorizado pela Medida Provisória 470/2009. Os pedidos protocolados encontram-se pendentes de apreciação pelas autoridades administrativas competentes. Os passivos tributários objeto das petições anteriormente mencionadas, para fins de apresentação contábil, foram segregados em uma rubrica específica no passivo circulante, e estão discriminados a seguir:

INSS	312.789
IRRF	4.968
PIS	864
COFINS	19.759
CSLL/PIS/COFINS	826
CSLL	2.337
OUTRAS	119
	<u>341.662</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

18. Contingências (Consolidado)

Contingências ativas

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito, todavia, esses créditos não se encontram reconhecidos nos registros contábeis.

Os principais temas fiscais pleiteados, para alguns dos quais há decisões favoráveis nas instâncias iniciais, e que não se encontram registrados contabilmente em 30 de setembro de 2010, nem tampouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registros contábeis são:

Créditos de IPI - Período 1983-1990	290.365
Créditos de IPI - Período 1992-2002	1.112.735
Compensação de impostos com prejuízos fiscais	245.867
INSS/SAT/Salário Educação - Imunidade	114.344
PIS e COFINS sobre ICMS	41.916
Créditos de INSS/FGTS	33.787
Eletrobrás	31.449
	<u>1.870.463</u>

Contingências Passivas

A Companhia e suas controladas, respondem por processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível e em processos administrativos de natureza tributária, perante diferentes tribunais. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

As principais contingências relacionam-se ao seguinte:

	<u>30/06/10</u>	<u>Adições</u>	<u>Transf./Baixas</u>	<u>Atualizações</u>	<u>30/09/10</u>
Tributárias	104.026	2.994	-	2.040	109.060
Cíveis e Trabalhistas	23.575	369	-	198	24.142
Prestação de serviços	2.197	-	(155)	-	2.042
	<u>129.798</u>	<u>3.363</u>	<u>(155)</u>	<u>2.238</u>	<u>135.244</u>

Tributárias – referem-se a ações movidas contra a Companhia, judicialmente ou administrativamente, com os seguintes assuntos:

- Notificações de créditos fiscais extemporâneos de ICMS, tomados no período de 1993 a 2002, encontrando-se de fase de execução fiscal por parte dos fiscos do Estado de Santa Catarina e Minas Gerais.
- Créditos de PIS e COFINS sobre vendas para a Zona Franca de Manaus utilizados pela Companhia, considerada isenta, no período compreendido entre março de 1992

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

e dezembro de 2000, aplicando sobre o crédito, correção monetária plena, desde os recolhimentos indevidos, até a efetiva compensação;

- c. Notificações de assuntos relacionados ao PIS, Cofins, IRPJ e CSLL, em virtude de competências salgadas através de compensação de créditos presumidos de IPI (decorrentes das aquisições de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem, utilizados no processo de industrialização de produtos exportados pela Companhia), não aceitos pela Receita Federal. As matérias notificadas foram analisadas e provisão complementar foi constituída para assuntos com perda provável, não registrado anteriormente;
- d. Ações de cobrança e execuções fiscais do SENAI, SESI, Salário-Educação, compreendendo diferenças de contribuições das competências dos anos de 1991 a 2003, em virtude de convênios para a arrecadação direta da contribuição.

Trabalhistas – consistem principalmente de pedidos de pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparações salariais, saldos de FGTS, indenizações por danos morais e matérias e verbas devidas em razão de responsabilidade subsidiária. A Companhia mantém um montante registrado a título de contingências trabalhistas que cobrem as ações que os advogados reputam como perda provável.

Notificações lavradas pelo Ministério do Trabalho quanto às supostas irregularidades nas apresentações das GFIP's e depósitos de FGTS, sendo constituído pela Companhia provisão no total das notificações.

A Companhia possui depósitos judiciais relativos a contingências trabalhistas, no montante de R\$5.989 registrados em 30 de setembro de 2010 (controlada e consolidado) (R\$5.498 em 30 de junho de 2010).

Cíveis – as principais ações estão relacionadas a reclamações vinculadas às operações normais da Companhia, a qual decidiu, com base na opinião de seus assessores legais, manter provisão para aquelas contingências cíveis com probabilidade de perda provável.

19. Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)

a) Capital social

O capital social é composto por 38.359.763 ações, sendo 12.786.587 ordinárias e 25.573.175 preferenciais, sem valor nominal, num montante de R\$7.000.

b) Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, da controladora e das subsidiárias, com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo não circulante.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

	30/09/10			30/06/10
	Própria	Subsidiárias	Total	Total
Reserva de reavaliação	191.938	106.864	298.802	298.802
Realização acumulada	(112.881)	(64.025)	(176.906)	(172.736)
Imposto de renda diferido	(24.755)	(11.701)	(36.456)	(37.873)
Saldo líquido da reserva de reavaliação	54.302	31.138	85.440	88.193

20. Remuneração da Administração

Os montantes referentes à remuneração da Administração, representado por seu Conselho de Administração e diretores estatutários, totalizaram R\$2.011 em 30 de setembro de 2010 (R\$1.808 em 30 de setembro de 2009).

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, ambos eleitos para mandatos de três anos, admitida a reeleição.

21. Outras receitas/despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	30/09/09	30/09/10	30/09/09
Receitas operacionais				
Crédito PIS/COFINS	3.257	2.771	3.257	2.771
Crédito ICMS	2.219	7.971	2.219	7.971
Outras Receitas	5.203	890	5.415	971
	10.679	11.632	10.891	11.713
Despesas operacionais				
Provisão para contingências	(5.868)	(10.955)	(5.868)	(10.955)
Ajuste a valor de mercado	(2.307)	(1.453)	(2.307)	(1.453)
Outras despesas	(2.140)	(1.298)	(3.148)	(1.083)
	(10.315)	(13.706)	(11.323)	(13.491)
	364	(2.074)	(432)	(1.778)

22. Instrumentos Financeiros

As operações da Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação à variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de insumos.

A Administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2010 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. Esses instrumentos financeiros, representados principalmente por disponibilidades bancárias, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos, debêntures e contas a pagar, não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos contábeis no balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes.

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos fatores de risco demonstrados a seguir:

a) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes. Para mitigar esse risco, as políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

b) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

c) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

d) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos.

No que se refere a aplicações financeiras, a variação de 1 ponto percentual nas taxas de juros ao ano resultaria no aumento ou redução das receitas financeiras de cerca de R\$1. No que se refere a empréstimos e financiamentos, a variação de 1

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

ponto percentual nas taxas de juros ao ano resultaria no aumento ou redução das despesas financeiras no montante aproximado de R\$1.451.

Instrumentos financeiros derivativos

Em 30 de setembro de 2010 e 2009, a Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

23. Cobertura de Seguros

Em 30 de setembro de 2010, a cobertura de seguros estabelecida pela Administração da Companhia para cobrir eventuais sinistros e responsabilidade civil, é resumida como segue:

Risco	Data de vigência		Importância Segurada	Prêmio
	De	Até		
Riscos operacionais	31/08/10	31/08/11	460.322	363
Responsabilidade civil	10/09/10	23/08/11	325	3

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, revisar a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Companhia.

24. Declaração da Diretoria

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes e com as informações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2010.

Blumenau, 29 de outubro de 2010.

Rubens Sucharski
Contador CRC SC-019817/O-3

RELATÓRIO SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos

Diretores e Acionistas da

TEKA S.A.

1. Efetuamos uma revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) da **TEKA S.A.**, referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial consolidado dessa empresa e suas controladas, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, o relatório de desempenho e as informações relevantes, expressas pela legislação societária.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais; e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subseqüentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da companhia.
3. Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais referidas no primeiro parágrafo para que as mesmas estejam de acordo com os princípios de contabilidade que fundamentam as demonstrações contábeis pela Legislação Societária, aplicados de forma condizente com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais obrigatórias.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 02 durante o ano de 2009 foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a administração da companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 02 às Informações Trimestrais e a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.
5. Conforme mencionado na nota explicativa n.º 11, a Companhia adquiriu créditos de precatórios alimentares oriundos de condenações judiciais no valor nominal total de R\$ 7.127 mil ao custo de R\$ 4.008 mil e está pleiteando judicialmente o direito de compensá-los com parcelamento incentivado de ICMS – PPI. Essa

operação, conseqüentemente, gerou ganho na ordem de R\$ 3.119 mil que será apropriado ao resultado do exercício por ocasião da decisão final.

2. As Informações Trimestrais foram preparadas de acordo com as praticas contábeis adotadas no Brasil e no pressuposto da continuidade normal dos negócios. A Companhia apresenta patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) e o nível de endividamento, principalmente relacionado a tributos e encargos sociais, é relevante e desequilibra a capacidade de liquidez de curto e longo prazo da Companhia. Conforme mencionado na nota explicativa 1, a Administração vem adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e patrimonial e para a recuperação da sua lucratividade operacional, com a conseqüente geração de caixa suficiente para o cumprimento das suas obrigações. O sucesso dessas medidas é essencial para a realização de certos ativos registrados no balanço, especialmente os relacionados a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, assim como, para permitir à Companhia honrar os compromissos assumidos com credores em geral. As Informações Trimestrais não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos no caso de insucesso das medidas mencionadas na nota explicativa 1.

Joinville (SC), 11 de novembro de 2010.

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP



MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9